

# UM OLHAR SOCIAL SOBRE A MEDIÇÃO LITERÁRIA: VIVÊNCIAS DE LEITURA EM PRAÇA PÚBLICA

## A SOCIAL LOOK AT LITERARY MEDIATION: EXPERIENCES OF READING IN A PUBLIC SQUARE

Heloisa Josiele Santos Carreiro 1  
Maria José da Silva Vaz 2

**Resumo:** O presente artigo é fruto de uma pesquisa intervenção, mergulhamos no cotidiano de uma Praça Pública, localizada em frente ao Campus da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, no bairro do Paraíso, na cidade de São Gonçalo no Estado do Rio de Janeiro. Buscamos através das nossas intervenções investigar e modificar as relações tecidas dos moradores locais com os livros e com as práticas sociais de leitura. Isso é feito através da montagem de uma Tenda Literária em Praça pública. Realizamos com o nosso projeto, considerando os estudos sobre mediação literária, no qual somos a ponte de acesso aos livros e a leitura para os frequentadores da Praça. Em nossa cidade, não há no momento nenhuma biblioteca pública em funcionamento. A experiência investigativa diminui a distância existente entre a comunidade acadêmica e a comunidade local. Durante as nossas intervenções observamos e somos observados.

**Palavras-chave:** Pesquisa Intervenção. Mediação Literária. Formação de Professores.

**Abstract:** This article is the result of an intervention research, we immerse ourselves in the daily life of a Public Square, located in front of the Campus of the Faculty of Teacher Education of the State University of Rio de Janeiro, in the Paraíso neighborhood, in the city of São Gonçalo in the State from Rio de Janeiro. Through our interventions we seek to investigate and modify the relationships between local residents and books and social reading practices. This is done by setting up a Literary Tent in a public square. We carried out with our project, considering the studies on literary mediation, in which we are the bridge of access to books and reading for the regulars of the Square. In our city, there is currently no public library in operation. The investigative experience narrows the gap between the academic community and the local community. During our interventions we observe and are observed.

**Keywords:** Intervention Research. Literary Mediation. Teacher Training.

---

Doutora em Educação, FFP-UERJ. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0807205299478201>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2141-3352>.  
E-mail: [helo.carreiro.uerj.ffp@gmail.com](mailto:helo.carreiro.uerj.ffp@gmail.com) | 1

Graduanda em Pedagogia na FFP-UERJ. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3885985557587614>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4807-0599>.  
E-mail: [zezemaepd@gmail.com](mailto:zezemaepd@gmail.com) | 2

## Introdução

O presente estudo se debruça a partir das experiências do Projeto de Iniciação Científica, nomeado como: “Rodas de Contação e Leitura de Histórias na Praça: Pretextos para encontros entre a comunidade acadêmica e a comunidade do Paraíso, São Gonçalo-RJ”. A proposta de pesquisa pertence ao COLEI (Coletivo de Estudos e Pesquisas sobre Infâncias e Educação Infantil) e entre suas principais ações havia a previsão da realização de leitura em voz alta em praça pública, sob uma Tenda Literária. Apesar da previsão de que a mediação de leitura ocorresse em voz alta, na primeira intervenção em campo e em outras que se desenvolveram ao longo do segundo semestre de 2018, isso pouco ocorreu. Na maior parte das vezes realizamos uma leitura que teve como configuração bastante proximidade aos nossos ouvintes, lemos muito ao *pé do ouvido* (MEDEIROS et al, 2019), ou seja, tendo bastante aproximação física das crianças e dos adolescentes que se aproximavam da Tenda. Isso criou entre nós e as crianças laços afetivos, cujos corpos chegavam até mesmo a se recostar, a fim de compartilhar da experiência da leitura literária que desenvolvemos.

O presente projeto de Iniciação Científica, conta com a atuação de seis bolsistas: apenas uma delas com financiamento pelo CETREINA (Departamento de Estágios e Bolsas da UERJ) e as demais atuam como bolsistas voluntárias. Reconhecemos que diante da estrutura do projeto, que implica na montagem de uma Tenda Literária, quinzenalmente na Praça dos Ex-Combatentes, Paraíso, S.G. - RJ, com cerca de 350 livros literários, os bolsistas voluntários são essenciais. Efetivamente são mãos que somam, no processo de montagem e desmontagem dessa estrutura, além de enriquecerem o processo de mediação direta entre os livros e as crianças, os adolescentes e os adultos que passando pela Praça, aceitam o convite para a interação literária.

A proposta tem os seguintes objetivos: promover o encontro entre a comunidade acadêmica e a comunidade local através de diálogos provocados pela literatura; ampliar o campo formativo dos estudantes de graduação; desenvolver vínculos afetivos e mútua partilha de conhecimentos entre os estudantes de graduação e membros da comunidade local; explorar a Praça dos Ex-Combatentes como espaço de encontro entre a cultura acadêmica e a cultura local, deixando nela impressões / marcas dos encontros desenvolvidos (varal com produções feitas a partir do encontro); reconhecer as narrativas cotidianas dos participantes como elementos potencialmente literários; investigar informações sobre a literatura e o folclore local; explorar a literatura infanto-juvenil brasileira e internacional nas rodas de contação/leitura; organizar agenda mensal dos encontros para divulgação nos espaços comunitários no em torno; compartilhar e co-construir com o grupo as narrativas que serão temas centrais das rodas de contação/leitura de histórias; discutir com os envolvidos no projeto, o modelo organizativo das rodas de contação/ leitura, afim de torná-las o mais democráticas possível.

Nossa abordagem metodológica se faz através das seguintes perspectivas: a) a *pesquisa-intervenção*, que consiste em um trabalho investigativo que se desenvolve a partir de uma ação em campo (DAMIANI et al, 2013) e, b) assumimos que realizamos uma *pesquisa de cunho etnográfico* (CORSARO, 2011) já que nos posicionamos corporalmente em uma Praça pública, a fim de interagir com os sujeitos que nela se encontram passando e/ou degustando dos espaços de lazer que a mesma oferece. Assim, para etnograficamente conhecer as experiências com a leitura e com a literatura, especialmente, das crianças e dos adolescentes. A Tenda Literária montada pelo projeto é a intervenção em campo e a estratégia etnográfica que produzimos para desenvolver nossa pesquisa.

O artigo em tela discute os desafios que envolvem as mediações literárias. Os exercícios de leitura que os bolsistas do COLEI realizaram se preparando para ler em voz alta, antes da primeira entrada em campo. No presente texto defenderemos que para se ler em voz alta se exigiu preparo dos bolsistas, uma exigência que também defendemos que deve se fazer aos docentes. Acreditamos que é importante se conhecer e estudar o texto previamente. Sabemos que a escolha do texto literário deve ser criteriosa, levando em conta o contexto social do público alvo e especialmente, sobre como ele pode ampliar as experiências culturais dos sujeitos que estiverem em mediação com ele.

Defendemos que para o desenvolvimento qualitativo da leitura literária em voz alta é importante saber sobre como é a dinâmica do espaço, onde acontecerá a sua apresentação, a fim de que se possa antecipar questões relacionadas tanto a interação dos sujeitos com o espaço,

quanto às interferências que podem acontecer quando a leitura estiver acontecendo. Assim, pensamos ser importante se pensar na acústica do espaço físico, saber como ficará a sua voz, se vai ser necessário a utilização de microfone ou não; a preocupação deve ser: conseguir contemplar todos os ouvintes. Se preocupar com qual tipo de leitura será realizada ou se será contação de histórias. Ao se ler devemos saborear as palavras, provocando nos ouvintes um deleite e/ou a fruição de experiências que se desdobram dos sujeitos que se encontram em diálogo com o texto que está sendo compartilhado.

Assim, compreendemos que para dinamização da leitura em voz alta, faz-se necessário: a) estudar o espaço onde vai se dinamizar a leitura; b) conhecer a potência vocal do leitor em contraponto a percepção do público possível; c) estudar o texto para se fazer modulações vocais que podem provocar o envolvimento dos ouvintes, e; d) pensar o que se vai fazer no antes, no durante e depois da leitura em voz alta.

### Referenciais teóricos: diálogos que mobilizam nossas reflexões

Para pensar as *concepções de criança e de infância* dialogamos com Qvortrup (2011). O autor revela em seus estudos as seguintes compreensões que também se encontram em diálogo com nosso projeto de pesquisa: a) as infâncias são diferentes e distintas, não existindo assim apenas uma concepção única; b) o contexto social no qual a criança está inserida precisa ser considerado; c) infelizmente, muitas vezes, ao se institucionalizar a infância, estamos contribuindo para a negação da individualidade da mesma, e; d) os seres humanos, as crianças e os adultos, estão em um constante processo de aprendizagem e são as interações com o outro, com o ambiente, com os artefatos culturais e com as regras sociais que nos cercam, que provocam o nosso desenvolvimento. Logo, a Tenda Literária é um espaço onde encontros intergeracionais acontecem, adultos e crianças, se encontram mediados pela literatura.

Ainda sobre as concepções de criança e de infância, nossos estudos em diálogo com Qvortrup entendem que ao longo do tempo tais concepções vêm se modificando, de modo que um estudo histórico nos permite interpretar que no Ocidente a criança passa da compreensão de uma folha em branco para ser sujeito que pensa, interpreta, interage e produz cultura no Mundo. Se tornando assim parte integrante da sociedade, adquirindo o status de cidadão, com deveres, obrigações e direitos garantidos por Leis pensadas para elas. Entre elas destacamos a Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente e, a LDB. Procuraremos mapear as concepções de criança e de infância presentes nos documentos que acabamos de mencionar.

A Constituição de 1988, no Cap VII, Art. 227 afirma que:

é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (s/p).

No ECA, Cap. III, Art. 19 encontramos a afirmação de que “é direito da criança e do adolescente ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral” (s/p).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Art. 2º, diz:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (s/p).

Essa Lei serve para regulamentar a legislação do sistema educacional (público ou privado) do Brasil, da Educação Básica, que é compreendida como: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Esta é a primeira Lei de Ensino no país que obriga a oferta pelo poder público à educação de crianças bem pequenas. Ela tornou pela primeira vez na história da nossa educação, a Educação Infantil parte da Educação Básica Obrigatória e em 2013 o texto da LDB recebeu uma alteração, afirmando que a partir de 2016, não apenas a oferta seria obrigatória, mas também a matrícula das crianças entre 4 e 5 anos, o que democratizou a oferta da pré-escola no Brasil, garantindo ao grupo infantil, o direito à educação pública e subjetiva.

As crianças como sabemos, vem em nosso país conquistando o direito à educação e estão influenciando a produção de mercado e as famílias passam a atender da forma como podem os desejos dos pequenos consumidores. Isso, por vezes, acaba incentivando o consumismo exacerbado de produtos eletrônicos, produtos têxteis, em resposta a onda das propagandas de mercado, nem sempre tendo a preocupação com a qualidade dos mesmos, que constantemente são produzidos para se tornar rapidamente obsoletos. Em relação ao mercado editorial, foco dessa escrita, sentimo-nos convocados a questionar sobre a qualidade literária de muitos livros, tanto no que diz respeito ao suporte textual, como nas ilustrações e do próprio texto. Percebemos que algumas editoras não são cuidadosas com estas questões que acabamos de mencionar.

O setor de mídias digitais é outro exemplo de adequação do mercado às novas concepções de criança e de infância, para atrair esse novo consumidor infantil: houve o lançamento de celulares, tablets, jogos, entre outros que visam conquistá-lo. E o mercado editorial não ficou fora dessa disputa pelo novo consumidor e/ou leitor. O surgimento de obras literárias, com público alvo direcionado é uma constante. Livros para crianças bem pequenas, pequenas, pré-adolescentes, adolescentes, adultas, entre outras são lançados quase que diariamente. Isso revela uma adequação do mercado editorial, às novas relações sociais com a tecnologia. Precisa-se ter cuidado ao se comprar livros, para não ser levado pelo empobrecimento editorial. Entendemos ser importante se pensar cuidadosamente no conteúdo do livro, nas imagens e na qualidade do que irá ser lido para a criança. Ler diferentes gêneros textuais e em diferentes portadores textuais, a fim de contribuir com a ampliação cultural infantil. Sabemos que as leituras de mundo, interferem na sua percepção da realidade e não ficamos restritos somente aos livros infantis. Percebemos muitas vezes que um texto literário não tem idade marcada para provocar experiências de fruição.

Na reflexão que tecemos sobre o trabalho com a literatura dialogamos essencialmente com Cândido (1989), pois como ele, defendemos que a literatura deve fazer parte dos direitos humanos. Por isso, nosso trabalho de campo não se desenvolve dentro dos muros da Universidade. Realizamos nossas atividades em uma Praça pública, porque pensamos que é papel do nosso Campus Universitário democratizar o acesso à cultura, em nosso projeto nos debruçamos a investigar a relação da comunidade com a leitura e com a literatura. Por isso montamos na Praça uma Tenda Literária, como uma intervenção que possibilita à comunidade local, o contato com a literatura. Desse modo, ainda que inicialmente a FFP-UERJ (Faculdade de Formação de Professores, São Gonçalo-RJ) consegue mobilizar aos sujeitos, ainda que em pequena escala, o direito de acesso à literatura.

Em diálogo com os estudos de Antonio Cândido reconhecemos que, infelizmente o direito à literatura, ainda não é visto como um bem incompressível, que é entendido pelo autor, como sendo tudo que é vital para a nossa sobrevivência, como por exemplo se ter o direito à saúde, moradia e alimentação. Além disso o autor apresenta em sua obra o que ele entende por bem compressível, como sendo tudo o que classificamos como supérfluo, não sendo essencial à sobrevivência humana. Logo, as políticas públicas, investem pouco no acesso da população em material literário, porque entendem, não ser uma necessidade vital. Diante desse contexto social, temos um contingente populacional enorme no Brasil que não descobriu a importância de se interagir com textos literários e mesmo tendo frequentado à escola, pouco são os que descobrem o gosto pela leitura. Embora, no país temos indícios através das mídias, que a população se envolve muito com narrativas, acompanhando, principalmente novelas e minisséries, exibidas nos canais de TVs abertos.

Contudo, ainda nos falta entender a literatura como direito humano e lutar por políticas públicas que ajudem a população a estabelecer identidades com esse gênero textual, tão importante à formação humana. Sem essas políticas temos o seguinte cenário: as famílias

conseguem estabelecer relações identitárias com os livros didáticos, percebendo o quanto eles são relevantes no processo de formação das crianças na escola. Mas, ainda não conseguem perceber a importância de se lutar pelo financiamento público aos livros literários, tal como se tem para os livros didáticos.

Nesse entendimento é que percebemos o quanto é essencial o conceito de mediação literária de Queiroz (2014), que consiste em se fazer o encontro de sujeitos com a literatura, um encontro que é intencionalmente provocado, porque aquele que assume o papel de mediador. Ao ler e/ou ouvir uma narrativa de um conto de fadas, a criança tem a sua visão de mundo ampliada, despertando dentro de si sentimentos e experiências múltiplos, por vezes até mesmo contraditórios em relação aos contextos e culturas dos quais são oriundas. Ela se sentindo encantada, seduzida, afetada, arrebatada e/ou triste, inquieta, decepcionada com as narrativas provocadas pela literatura, através dos enredos das histórias e das decisões assumidas pelas personagens. Nesse processo de aprendizagem, proporcionado pela leitura literária nos “autocuramos” do empobrecimento da realidade e das supostas limitações impostas aos nossos destinos, a literatura nos ajuda a lutar contra qualquer determinismo social, econômico, cultural e emocional.

Assim, incentivamos a leitura literária e o trabalho de mediação literária entre adultos e crianças e das crianças entre si, reconhecemos seu poder transformador. Em nossas interações junto a Tenda de Histórias vivenciamos na prática, como a Comunidade do entorno do Campus da nossa Faculdade, tem a sua relação com os livros, com a leitura e com a falta da mesma. Nos sentimos sempre bem acolhidos, de modo geral e a população que pode degustar dos livros do Projeto reconhece as seguintes questões: a) os livros literários são caros; b) a escola é uma fonte de acesso aos mesmos, bem como bibliotecas comunitárias ou de igrejas; c) muitos alegam falta de tempo para ler livros, mas informam ler muito pelo celular; d) a população reconhece que falta na sociedade políticas e projetos de incentivo à leitura. Contudo, nos reconhecem como uma ação importante de incentivo à leitura, dentro da comunidade. Nas ações dinamizadas na Tenda observamos e somos observados, e no ato de observar e/ou pesquisar, somos também investigados.

Sistematizando os itens elencados acima, percebemos que a leitura não é uma atividade constante no cotidiano dos passantes da Praça dos Ex-Combatentes, local onde a pesquisa é realizada. Após cada ação saímos com a certeza de que estamos no caminho certo, mas que apenas demos os primeiros passos de um longo caminho a ser percorrido.

A presente pesquisa através de suas atividades de campo e os estudos teóricos feitos em diálogo com suas questões, nos levam a compreensão de que enquanto educadores devemos ser criteriosos com as escolhas literárias, que apresentamos para as nossas crianças e adolescente, não se deve apresentar somente o que o mercado editorial demanda, mas oferecer ao pequeno leitor opções de boa qualidade literária. As instituições escolares têm papel fundamental na mediação entre a literatura e as crianças, cabe a elas mediar e transmitir para as mesmas o gosto pela leitura. Através da interação com os livros, bibliotecas da instituição e de visitas às bibliotecas públicas.

### **Conceitos e experiências formativas no planejamento da leitura**

Para se realizar uma boa leitura em voz alta e/ou contação de histórias o leitor precisa conhecer e se familiarizar com o texto que vai ser lido. O livro literário ou material informativo ao ser lido precisa ganhar vida na voz do leitor; o ambiente deve estar em harmonia com a atividade a ser realizada; o ideal é que os ouvintes estejam em semicírculo e confortavelmente instalados; fazer a apresentação do autor(a) e do ilustrador(a) antes da leitura do texto, fazendo uma breve introdução do que será lido; se for um texto extenso poderá ser dividido em partes, escolha pontos cruciais da narrativa para se fazer essas “pausas”, mantendo assim o interesse do ouvinte; pode-se optar pela leitura compartilhada, entre outras ações (SOLÉ, 1998).

Outro fator importante é a modulação vocal, é interessante se fazer diferentes tons de voz para cada personagem. Fazendo com que a leitura e/ou contação de histórias, se torne um momento de prazer e de fruição para o leitor e para o ouvinte, assim ele se sentirá envolvido com a narrativa que está escutando. Após a leitura dinamizar uma roda de conversa para se saber o que foi apreendido e/ou o que se encontra em reflexão, pelos ouvintes de um modo geral.

Pensamos ser importante que no ato de ler uma história, o leitor precisa se despir de preconceitos morais, culturais, linguísticos, literários e de gêneros textuais, de modo que o

empréstimo às personagens dos textos, seja o mais pleno possível. Afinal, estamos cedendo nossa voz, nossas expressões corporais e nossas emoções aos personagens que vivem uma determinada trama, presente no texto que estamos decodificando e reinterpretação.

Diante do exposto acima é fundamental o estudo dos textos, o reconhecimento de seus pontos mais dramáticos, das encruzilhadas vividas pelas personagens e de traços possíveis de sua personalidade. Acreditamos que sem este estudo a leitura fica sem vida, sem dramaticidade, portanto, empobrecida no que concerne à provocação do envolvimento dos que escutam.

Para se fazer uma boa leitura, seja em voz alta ou não, o leitor precisa ter certos cuidados: a) conhecer a sua potência vocal; b) ter percepção do local e do tamanho do seu público; c) se conseguirá utilizando somente a sua voz contemplar todos os ouvintes ou se precisará se utilizar de outros recursos; d) ler e estudar o texto previamente, para poder fazer modulações vocais; e) pensar o que será feito antes, durante e depois da leitura, podendo dinamizar oficinas que favoreçam o aprendizado; f) conhecer o público alvo para o qual vai realizar a leitura, mediando os interesses dos sujeitos; acreditamos que a leitura quando bem feita consegue atingir o coração de todos os ouvintes.

### **A Tenda Literária, diálogos com os moradores locais**

Parte de nossas atividades antes da montagem da Tenda Literária foi estudar a Praça dos Ex-Combatentes, fizemos o exercício de observá-la, assim, como os seus sujeitos de passagem e as pessoas que degustavam dela através do seguinte exercício. Em uma tarde, no início do processo de pesquisa fizemos a análise da dinâmica da Praça dos Ex-Combatentes, buscamos refletir sobre: como ela vive, respira, como é a movimentação no entorno da mesma. Observamos que ela é movimentada, seja por pessoas que buscam um lugar para seu lazer e ou como um lugar de passagem para o seu destino. A rua em frente a Praça é bem movimentada de veículos automotores, por ser uma das vias principais da Cidade de São Gonçalo-R.J.

Identificamos que nas imediações da Praça além da nossa Faculdade, há duas Escolas Estaduais, a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), Igrejas de diferentes religiões, Instituições de Ensino Privada, Creche, bares, a Comunidade do Feijão e da Jaqueira, entre outros estabelecimentos, tais como: bancos, lotéricas, padaria, farmácia e etc. Ao analisarmos os nossos registros percebemos a diversidade local que cerca o nosso campus universitário, partimos para a realização da montagem da nossa Tenda Literária.

Depois com a Tenda já montada e com a população em interação com ela outras questões apareceram. Em nossa primeira experiência na Praça, vários foram os sujeitos e ações que nos atravessaram. Esperávamos um grande número de crianças, nosso público alvo inicialmente, mas contamos com a presença de jovens e adultos também, ao se realizar uma pesquisa etnográfica, vivenciamos o cotidiano que nos propomos a investigar, temos passado a conhecer muito mais os moradores, estabelecendo com eles interações afetivas e também cognitivas. E nessa interação entre os sujeitos, também ocorre a transformação do nosso processo formativo. Indagações surgem nesse processo: como ampliar as experiências literárias dos sujeitos de nossa pesquisa? Como contribuir para a transformação do nosso público de não leitores em leitores?

Estamos refletindo sobre a viabilidade de oferecer algum tipo de empréstimo e ou doação de eventuais livros, essa ação serviria de incentivo para os nossos visitantes. Mas esse movimento, ainda não pode ser efetivamente colocado em prática, pois não contamos com apoio financeiro para aquisição de material literário de nenhuma instituição privada e/ou pública. Temos apenas o apoio financeiro de uma bolsista, via CETREINA-UERJ. O nosso acervo possui cerca de 350 livros, que foram adquiridos quase que exclusivamente pela coordenadora do Projeto. Sendo assim no presente momento torna-se inviável dispor de qualquer título do nosso acervo. Contudo, confessamos, que eventualmente doamos algum livro para um novo leitor, seja ele criança, jovem ou adulto. Defendemos aqui que as políticas públicas, deveriam contribuir efetivamente para o letramento literário da população de um modo geral, com ações efetivas, tais como: a reabertura da biblioteca pública de São Gonçalo; incentivo aos escritores locais; feiras de livros; retomada do Projeto Mais Leitura, que vendia livros de qualidade por um preço bem acessível, entre outros.

Observamos que o nosso público é eclético, temos crianças, jovens e membros da terceira idade, todos interagem com a Tenda. Essa interação nos deixa ainda mais motivadas para a

continuação do nosso projeto. Esse público diverso tem-nos provocado a fazer investimentos diferenciados para o nosso acervo literário, que no início do projeto recortava principalmente crianças e adolescentes.

## Considerações Finais

Concluimos, ainda que provisoriamente, refletindo e compartilhando que o fato de participar do COLEI (Coletivo de Estudos e Pesquisas sobre as Infâncias e Educação Infantil), ampliou a nossa visão de mundo individualmente e coletivamente, tal qual uma criança em seu processo de aprendizagem, também estamos em processo de desenvolvimento e aprendizagens. Sabemos que isso tem se tornado um diferencial em nossa formação humana e acadêmica. Acreditamos que a participação em um Grupo de Pesquisa, requer uma dedicação a mais em relação aos estudos mobilizados pela graduação, pois exige dos envolvidos, ainda mais tempo, comprometimento e entrega que serão utilizados ao longo da pesquisa. Seja na leitura aprofundada de textos pertinentes ao tema da pesquisa na qual se está envolvido; seja pela atuação efetiva em campo e/ou fazendo a produção de narrativas escritas de suas ações. Através da composição de artigos e/ou do caderno de registros; do desenvolvimento de planejamentos das ações em campo e de oficinas realizadas pelo grupo; na elaboração de apresentações, entre outras ações.

Em cada ação que participamos junto ao COLEI, nos tornamos pessoas, graduandas e pesquisadoras diferentes, saímos modificadas após cada intervenção/interação na Praça, no nosso Projeto “Rodas de Contação e Leitura de Histórias na Praça: Pretextos para Encontros entre a Comunidade Acadêmica e a Comunidade do Paraíso, São Gonçalo-RJ”. Afinal, o diálogo é sempre transformador e nas atividades da Tenda interagimos com diversos sujeitos que nos ensinam mais sobre a vida e sobre os sentidos da literatura.

Apresentamos algumas experiências vivenciadas pela bolsista, Maria José, ao longo do Projeto que contribuem com a densidade de nossas aprendizagens: “certa vez, estava lendo o livro: “A verdadeira história dos três porquinhos de Jon Scieszka, para um senhor que acompanhava suas duas netas, que interagiam com outros membros do nosso Coletivo. Tudo o que eu lia, o senhor repetia, em um dado momento ele apontou para o morro, onde fica a Comunidade do Feijão, e que tinha um homem armado vigiando e/ou observando a movimentação do asfalto. O senhor me diz: “- Lobo Mau”, apontando para o homem, fazendo uma analogia entre o que estava ouvindo na história com a realidade atual.”. Nessa experiência podemos perceber como esse senhor conseguiu ressignificar o texto literário em diálogo com a realidade.

Em outra atividade de pesquisa com a Tenda Literária, Maria José iniciou a mediação literária com um senhor “Andarilho”, que se aproximou, olhou os livros e escolheu um deles para que a bolsista lesse para ele. O livro escolhido foi “Oxumarê, o Arco-Íris”, de Reginaldo Prandi. Durante a leitura, o mesmo se mostrou interessado e dava informações sobre outros livros que ele já havia lido, acontecendo assim uma mediação direta entre pesquisadora e o seu objeto de estudos. O encontro com Marcinho nos permite perceber que a literatura provoca o diálogo, a troca de experiências, o encontro com o outro. Também, confirmamos que ela serve a todas às classes sociais e que de algum modo ela nos acompanha; mesmo quando socialmente temos nossa dignidade arrancada. Por questões relacionadas ao alcoolismo, entendemos que Marcinho vem sendo privado de seus direitos mais básicos. Naquele momento de diálogo literário, vimos que Candido (1989) está certo: a literatura pode ajudar na restauração da dignidade. Afinal, na tarde com aquele Andarilho, reconhecido por muitas pessoas da Praça, vimos que enquanto esteve na Tenda sua humanidade e cultura estavam sendo respeitadas, aprendemos e ensinamos coisas ao conversar com ele.

Percebemos que muitas crianças, de um modo geral têm um mesmo padrão comportamental, um certo estranhamento inicial, por não terem o hábito da leitura ou por não terem um adulto disponível para ler um livro. Porém, passados alguns minutos, elas costumam se mostrar ávidas por mais leitura, nos encantando com sua sede de conhecimento. Destacamos aqui a visita e/ou presença de um pequeno leitor, que ao chegar na nossa Tenda de Histórias, escolhe alguns livros, se senta e realiza a sua leitura individual. Inicialmente apenas o observamos, logo depois começamos a interagir e ofertar outros títulos do mesmo gênero textual que ele tem em mãos, após alguns minutos de interação com o nosso visitante, o mesmo, nos permite fazer uma leitura para ele. Acontecendo assim a *mediação literária* (QUEIROZ, 2014) entre a pesquisadora e o sujeito de sua

pesquisa.

Destacamos aqui esses três exemplos pois eles trazem visões diferenciadas de um mesmo projeto, o 1º evidencia a nossa realidade, onde por falta de políticas públicas de um modo geral convivemos com a violência ao nosso lado; no 2º traz um leitor atento, que por conta do seu cotidiano deixa de ser um membro típico da sociedade passando a ser visto com um certo olhar marginalizador; o 3º traz as crianças, que infelizmente não conseguem ser tocadas da maneira correta pela leitura e ou literatura. Os livros são caros e por esse motivo se tornam desnecessários, defendemos que a literatura deva ser um direito humano para todos os seres humanos e não somente para poucos.

Todas essas ações nas quais participamos nos fazem adquirir novos saberes, porque as vivenciamos na prática, ganhamos assim um olhar diferenciado, que infelizmente não consegue ser estendido a todos os alunos dos Cursos de Graduação, visto que as políticas públicas em vigência conseguem diminuir ainda mais o número de pesquisas realizadas pelas Universidades públicas. Nos sentimos privilegiadas em poder estar participando de um grupo de pesquisa (COLEI), nos tornando assim pedagogas-pesquisadoras, que serão capazes de investigar os seus educandos com um olhar diferenciado, tendo uma *escuta sensível* (BARBIER, 2002), que enxergaram as particularidades de cada indivíduo que dialogam conosco no espaço escolar.

Buscamos com a nossa pesquisa fomentar o gosto pela leitura e defender que o direito a literatura deveria ser de todos. Seguimos com o firme propósito de incentivar a Comunidade local e a Comunidade Acadêmica a se tornarem leitores, através de nossas ações visamos contribuir efetivamente para a fomentação da leitura literária.

## Referências

BARBIER, R. **A escuta sensível na abordagem transversal**. In BARBOSA, Joaquim (Coord). Multirreferencialidade nas Ciências e na Educação. São Carlos: Editora da UFSCar, 2002.

CANDIDO, A. **Direitos Humanos e literatura**. IN.: A.C.R. Fester (Org.) Direitos humanos. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em 31 ago, 2019.

BRASIL. **Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm#art266](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266)>. Acesso em: 07 set, 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Acesso em: 07 set, 2019.

CORSARO, W. **Sociologia da Infância**. 2ª Edição. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

DAMIANI, M.; ROCHEFORD, R.; CASTRO, R.; DARIZ, M.; PINHEIRO, S. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica**. Cadernos de Educação FaE/PPGE/UFPel: Pelotas maio/agosto, 2013.

MEDEIROS, Y. L.; VAZ, M. J. S.; NASCIMENTO, Mariana da Silva Machado. **A leitura não foi em voz alta, mas foi ao pé do ouvido**: desafios de ser um leitor em praça e a constituição de redes educativas populares. In.: X SEMINÁRIO INTERNACIONAL AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS. Rio de Janeiro, 2019. Anais: Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

QUEIROZ, H. **A literatura em jogo**: suas faces, máscaras, metáforas. IN.: Travessias da literatura na escola. Ed. 7 Letras: Rio de Janeiro, 2014.

QVORTRUP, J. **Nove teses sobre a “infância como fenômeno social”**. Revista Pro-Posições: Campinas, v.22, n.1 (64), p. 199-211, jan./abr. 2011.

SOLÉ, Izabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1998.

Recebido em 21 de fevereiro de 2020.

Aceito em 23 de março de 2020.